



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RISALVA DE LIMA LEITE

**UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: CONTRIBUIÇÕES SOBRE
O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE
NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA**

**GUARABIRA
2022**

RISALVA DE LIMA LEITE

UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: CONTRIBUIÇÕES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus III), como requisito parcial à obtenção do título de Graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Rocha Cavalcante.

**GUARABIRA
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533o Leite, Risalva de Lima.

Um olhar sobre o Programa Criança Feliz [manuscrito] : contribuições sobre o desenvolvimento da criança em situação de vulnerabilidade no município de Guarabira / Risalva de Lima Leite. - 2022.

18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia Rocha Cavalcante , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Programa Criança Feliz. 2. Desenvolvimento integral. 3. Visita domiciliar. I. Título

21. ed. CDD 370

RISALVA DE LIMA LEITE

UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: CONTRIBUIÇÕES SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO
MUNICÍPIO DE GUARABIRA

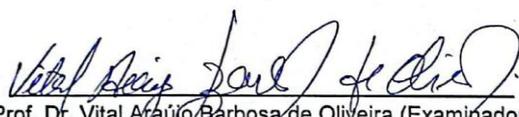
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

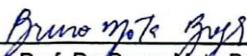
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 30/11/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Rita de Cássia da Rocha Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Bruno Mota Braga (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, Rejane Barbosa da Silva e Jair de Lima Leite, que me incentivaram e me deram todo o apoio necessário ao longo dessa trajetória acadêmica. À minha irmã, Renata, que mesmo distante me motivou incansavelmente por esta conquista. A meu amado filho, Aguiar, por ter sido minha inspiração diária.

“Para que os bebês se convertam em adultos saudáveis, independentes, dependem totalmente de que lhe seja dado um bom princípio: amor é o nome desse vínculo” (Donald W. Winnicott).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CadÚnico	Cadastro Único
CDC	Cuidados para o desenvolvimento da criança
CRAS	Centro de Referência e Assistência Social
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
E-PCF	Sistema Eletrônico do Programa Criança Feliz
PCF	Programa Criança Feliz
PIM	Primeira Infância Melhor

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	10
3	O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ	11
3.1	O programa Criança Feliz em Guarabira	13
3.2	As experiências realizadas no programa	15
4	CONCLUSÃO	16
	REFERÊNCIAS	17

UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ: CONTRIBUIÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO MUNICÍPIO DE GUARABIRA

A LOOK AT THE CRIANÇA FELIZ PROGRAM: CONTRIBUTIONS ON THE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN A SITUATION OF VULNERABILITY IN THE MUNICIPALITY OF GUARABIRA

Risalva de Lima Leite¹

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância do Programa Criança Feliz como uma política pública social e sua execução no município de Guarabira. Instituído pelo Governo Federal, através do Decreto nº 8.869 de 05 de outubro de 2016 e alterado pelo Decreto nº 9.579 de 22 de novembro de 2018, por meio do Ministério da Cidadania, o programa apresenta dois eixos principais, a saber: visita domiciliar e intersetorialidade. A execução do programa acontece a nível municipal, em que são feitas as abordagens às famílias referenciadas pela área de abrangência do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS). Destinado às famílias com vulnerabilidade social e econômica, que possuem em sua composição gestantes e crianças de até 3 anos de idade inscritas no Cadastro Único, promovendo estímulos para o desenvolvimento na primeira infância, através das habilidades cognitivas, físicas, sociais e principalmente emocionais para o fortalecimento do vínculo afetivo. As famílias têm livre arbítrio para participarem do programa, sendo a adesão voluntária, num programa que não se limita a transferência de renda. Nesse contexto, esse trabalho buscou verificar os aspectos que poderiam intensificar a contribuição social do programa no município, partindo da escuta das famílias sobre as orientações recebidas durante as visitas domiciliares referentes ao cuidar e brincar. Dessa forma, constatou-se que as orientações caminham no sentido de que a criança possa aprender brincando.

Palavras-chave: Programa Criança Feliz. Desenvolvimento integral. Visita domiciliar.

ABSTRACT

The present work addresses the importance of the Happy Child Program as a social public policy and its execution in the municipality of Guarabira. Instituted by the Federal Government, through Decree No. 8,869 of October 5, 2016 and amended by Decree No. 9,579 of November 22, 2018, through the Ministry of Citizenship, the program has two main axes, namely: home visit and intersectoriality. The execution of the program takes place at the municipal level, where approaches are made to the families referenced by the area covered by the Reference and Social Assistance Center (CRAS). Intended for families with social and economic vulnerability, which include pregnant women and children up to 3 years of age enrolled in the Single

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: risalva.leite@aluno.uepb.edu.br.

Registry, promoting stimuli for early childhood development, through cognitive, physical, social and especially emotional skills for the strengthening of the affective bond. Families have free will to participate in the program, with voluntary adherence, in a program that is not limited to income transfer. This work sought to verify the aspects that could intensify the social contribution of the program in the municipality, starting from listening to the families about the guidelines received during the home visits regarding care and play. In this way, it was found that the guidelines move in the direction that the child can learn by playing.

Keywords: Happy Child Program. Comprehensive development. Home visit.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Criança Feliz (doravante PCF) foi instituído pelo Governo Federal, através do Decreto nº 8.869 de 05 de outubro de 2016 e alterado pelo Decreto nº 9.579 de 22 de novembro de 2018. O programa supracitado é coordenado pelo Ministério da Cidadania, o qual é responsável pelas políticas públicas nacionais de desenvolvimento social, de segurança alimentar e nutricional, de assistência social, de renda e de cidadania do país, tendo caráter intersetorial, ou seja, necessita de mecanismos de gestão e de integração de ações de diferentes setores da política pública, com o objetivo de recolher elementos a partir da relação teoria-prática para o enfrentamento dos atuais problemas sociais e nacionais.

As ações do PCF devem ser executadas de forma descentralizada e integrada, por meio da conjugação de esforços entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, observada a intersetorialidade², as especificidades das políticas públicas setoriais, a participação da sociedade civil e o controle social. Tal programa possui uma equipe multidisciplinar, que acompanha gestantes, crianças e suas famílias.

Em específico, são atendidas crianças de até três anos de idade inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais — CadÚnico —, crianças de até seis anos e suas famílias beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e as crianças de até seis anos afastadas do convívio familiar em razão da aplicação de medida de proteção prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), contribuindo com o desenvolvimento humano dessas crianças, estimulando o vínculo afetivo entre a criança e seus responsáveis, bem como, o processo de aprendizado pelo qual as crianças passam a adquirir e a aprimorar diversas capacidades de âmbitos cognitivo, motor, emocional e social (BRASIL, 2019).

É importante destacar, ainda, que, o PCF está vinculado ao Centro de Referência da Assistência Social — CRAS —, sendo as suas instalações físicas parte da infraestrutura do referido centro de atendimento e sua clientela as famílias existentes no território de abrangência.

O programa funciona em âmbito municipal, por meio de uma equipe formada por dois supervisores, quatorze visitadoras³ e dois motoristas. A supervisão é responsável por organizar e orientar os visitadores — profissionais que vão até as casas e realizam a visita domiciliar com as famílias. Além disso, os visitadores levam

² A intersetorialidade é uma característica do Programa Criança Feliz por fazer parte de uma rede de políticas públicas centrada na promoção do desenvolvimento integral da primeira infância, articuladas com Assistência Social, Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos.

³ Os visitadores são selecionados pela gestão municipal. São pessoas, preferencialmente, portadoras de formação em nível médio, já os supervisores em nível superior, nas áreas de: Serviço Social, Pedagogia e Psicologia.

para o supervisor as demandas identificadas durante as visitas, ao passo que o supervisor faz os encaminhamentos à equipe técnica do CRAS, que, por sua vez, irá articular com a rede intersetorial, em busca de apoio e de serviços previstos nas políticas públicas locais. No que lhe concerne, a equipe multidisciplinar do CRAS conta com um quadro de funcionários composto por: um coordenador, dois assistentes sociais, dois psicólogos, dois educadores sociais, um agente administrativo e dois auxiliares de serviços. Ademais, pode contar com alunos/as de graduação para a realização de estágios obrigatórios.

Em atenção ao caráter intersetorial, o programa foi amplamente recepcionado por vários estados e municípios brasileiros. Nesse cenário, destacamos a adesão ao programa pelo município de Guarabira, situado no estado da Paraíba, em outubro de 2017, por intermédio da Secretaria da Família, Bem-estar, Criança e Adolescente, da prefeitura de Guarabira. Tal iniciativa é efetivada através do CRAS, órgão subordinado à Secretaria da Família, Bem-estar, Criança e Adolescente, que atende as famílias que se encontram em situação de pobreza e de extrema pobreza (baixa renda, ou seja, pessoas que ganham até meio salário-mínimo por pessoa — renda *per capita* — ou até três salários-mínimos de renda mensal total).

Com esse trabalho, buscamos informações que permitam intensificar as propostas e as ações do PCF no município de Guarabira-PB, partindo do pressuposto de que, devido a uma política pública que compreenda a família em sua totalidade, o projeto possibilitará ir além do desenvolvimento de algumas habilidades na fase da primeira infância, com um significado positivo a longo prazo na vida dessa pessoa, indo de encontro a vulnerabilidade social e aos vínculos familiares fragilizados, já que promove a interação e o vínculo afetivo, bem como, estimula o brincar com a criança.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No trabalho, enquanto parte integrante da equipe que compõe o programa no município, percebemos uma visão estreita das famílias sobre o PCF devido a não obrigatoriedade de participação nesse trabalho social. Diante disso, supomos que o fato de o programa ser direcionado às famílias em vulnerabilidade social e econômica, e por elas, muitas vezes, estarem vinculadas ao Programa de Auxílio Brasil⁴, essas famílias, ao aderirem ao PCF e ao ser solicitado para adesão o Número de Identificação Social (NIS) do responsável familiar, estabelecem um comparativo igual ou semelhante àquele feito em outros programas sociais. No entanto, ocorre que o PCF não é um programa de transferência de renda, ou seja, tal raciocínio não é válido para a participação e nem para o funcionamento dessa proposta.

Dessa forma, constatamos que, mesmo não possuindo vínculos internos entre os programas, surge uma visão equivocada das famílias, as quais relacionam um programa a outro, isto é, Criança Feliz ao Auxílio Brasil. Nesse cenário, notamos, com frequência, que os responsáveis familiares querem participar para receber um possível acréscimo em seu benefício ou para não sofrer prejuízos no benefício que já recebem.

Posto isso, o intuito do presente trabalho não é investigar tais relações, todavia seria relevante que fossem feitos futuros estudos sociais nessa perspectiva das relações entre programas sociais. Vale ressaltar que, por ser uma política pública do Governo Federal, para fazer a inclusão da família, seu único critério de inserção é que a família, ou melhor, a/s criança/s possuam o NIS, adquirido por meio do CadÚnico.

⁴ Programa também do Governo Federal que beneficia as famílias sem renda ou com mínima por pessoa de até R\$ 210,00.

Contudo, essa conjectura⁵ não deve existir no funcionamento dos programas e dos benefícios sociais, mas, caso ocorram, deverá ser lida como um desvirtuamento no trabalho realizado com as comunidades carentes.

Dessa forma, a aceitação no programa é imediata e sem acréscimos ou decréscimos nos serviços prestados e nos benefícios retirados. Constata-se, também, que o inverso é verdadeiro: outras famílias, por compreenderem a proposta e o objetivo do programa, participam ativamente de forma esclarecida e plena. Ocorre, por vezes, uma terceira situação relativa a uma pequena parcela, que, simplesmente, não deseja participar, pois sabe que o programa tem caráter voluntário e não implica danos a outros benefícios, como também, não está associado a algum tipo de renda extra. Nesse viés, vale destacar que o programa é gratuito e domiciliar, com adesão voluntária e, caso a família não se sinta confortável com o acompanhamento, poderá solicitar seu desligamento dele sem qualquer tipo de desconforto.

Em face ao exposto, o presente estudo é uma pesquisa documental, que envolveu o levantamento de fontes primárias, decretos, portarias e normativas do PCF; e de campo, junto aos profissionais do referido programa. Com uma abordagem de pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, nas quais tivemos a participação dos profissionais que atuam como visitantes e com os cuidadores acompanhados pelo programa, visando obter informações sobre as experiências e as vivências durante as visitas do Criança Feliz. Nesse sentido, verificou-se qual a contribuição do trabalho realizado para sua vida e no desenvolvimento das crianças atendidas. Em decorrência disso, foram coletados treze depoimentos e selecionados aqueles que apresentaram resultados positivos e significativos para as famílias atendidas. Na interpretação das informações, partimos dos pontos de consenso e de unanimidade abordados pelos sujeitos da pesquisa, fator que será considerado enriquecedor e fortalecedor das ações executadas pelo PCF no município de Guarabira, objetivo desse trabalho.

A seguir, direcionamos o estudo com a pesquisa bibliográfica para relacionar com autores que discutem e abordam a mesma temática da importância do desenvolvimento infantil na fase da primeira infância.

3 O PROGRAMA CRIANÇA FELIZ

O PCF foi inspirado em embasamentos e práticas comprovadas com os resultados positivos de um programa socioeducativo chamado Primeira Infância Melhor (PIM), no estado do Rio Grande do Sul, que, no que lhe concerne, ganhou destaque como política pública estadual de atenção integral à primeira infância em 2006.

Nessa condição, o governo do estado do Rio Grande do Sul enfatiza a política como de extrema importância no reconhecimento de que “o aprendizado de uma vida começa na primeira infância”, e que “os primeiros seis anos de uma criança valem para sempre” (SCHNEIDER; RAMIRES, 2007, p. 12).

Com isso, o PIM se tornou referência em política pública e na promoção e desenvolvimento integral na primeira infância no estado, experiência exitosa para inspirar os demais entes federados. Em decorrência disso, ocorreu a implantação do PCF em todo o país, a diferença é que o PIM é coordenado pela Secretaria de Saúde,

⁵ É possível reconhecer a divergência e a existência de conflitos quanto a importância do programa, porém optamos por trabalhar os elementos positivos a partir de depoimentos das famílias acompanhadas.

enquanto o PCF tem sua coordenação em três esferas: federal, estadual e municipal, sendo nesta pela Secretaria de Assistência Social.

O programa chega até as famílias por meio de busca ativa, realizada pela equipe de visitadores nas áreas vulneráveis nos bairros do município. Muitas vezes, recebe apoio dos agentes comunitários de saúde, os quais têm uma melhor visão sobre o perfil das famílias atendidas em suas áreas de abrangência.

À vista disso, os visitadores fazem a abordagem direta às famílias que pertencem ao público atendido pelo programa. Elas recebem todas as informações referentes ao programa, os critérios de inserção e, principalmente, sobre a afetividade e o desenvolvimento integral para crianças acompanhadas por meio do brincar. Tal fato se dá, pois é nessa fase da primeira infância que, através da estimulação, da atenção e da interação dos pais ou dos cuidadores, a criança pode se desenvolver e aprimorar suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas.

Segundo estudos científicos, foi comprovado que é nesse período que ocorre a formação das competências da criança que vão impactar sua vida futura. A primeira infância, que corresponde aos primeiros seis anos de vida, é o momento mais rico de aprendizado para crianças, visto que o cérebro está em pleno desenvolvimento de suas estruturas e, por isso, toda forma de estímulo e fortalecimento de vínculo poderá ser absorvida com maior intensidade. Diante disso, Cunha (2002) descreve tal experiência da seguinte forma:

enquanto um pai está tentando confortar um bebê que chora, ou uma mãe conversa com seu filho numa atenta relação “olho no olho”, ou enquanto o neto ouve a história que a avó lhe conta, numa questão de segundo milhares de células do cérebro destas crianças proliferam, se desorganizam, são eliminadas, organizadas e reorganizadas pelo estímulo destas experiências particulares. Formam-se novas conexões, conferindo mais definição e complexidade ao intrincado circuito que poderá permanecer pelo resto da vida e se constituir no que será o adulto. Afinal, o cérebro é o único órgão do corpo que se auto-esculpe a partir da experiência extero e interoceptiva. O aprendizado da experiência modifica e reorganiza a estrutura e a fisiologia do cérebro (p. 354, grifos do autor).

Nesse sentido, o programa vem contribuir como uma política pública que orienta as famílias a promover o fortalecimento das relações com suas crianças, priorizando seu desenvolvimento integral, de forma que ela possa ter segurança e cuidado, encontrando no cuidador um espelho de suas atitudes e confiança. De acordo com Bowlby (1989), podemos afirmar que:

O estilo de comportamento da mãe ou do principal cuidador, quão disponíveis e apropriadas são suas respostas interfere nesses laços de apego, contribuindo para as suas características. É nessa base que as crianças estarão construindo expectativas acerca do comportamento das suas figuras de apego, representações do self, das pessoas e do mundo ao seu redor, e das interações entre ambos. E é também sobre esta base, que poderá ser uma base segura ou não, que a criança pequena estará capacitada para explorar o mundo, ter curiosidade, aprender, interagir (BOWLBY, 1989 *apud* SCHNEIDER; RAMIRES, 2007, p. 43).

Nas diretrizes do PCF, a visita domiciliar traz orientações e acompanhamento, para que as famílias exerçam o protagonismo e a autonomia. Como consequência, elas passariam a conhecer e a agir sobre o desenvolvimento infantil. Essas ações se dão conforme o contexto social, e os cuidadores são os principais responsáveis por mediar, por meio do brincar, o cuidado, a proteção, o estímulo e o fortalecimento da

parentalidade, que "é o conjunto de modos de ser e viver as relações e os laços entre um adulto e uma criança [...] com o objetivo de assegurar cuidado e o desenvolvimento da criança" (BRASIL, 2021, p.13).

Além das visitas domiciliares, o programa trabalha com um componente fundamental, denominado de ações intersetoriais, as quais envolvem as políticas de Assistência Social, Educação, Saúde, Cultura e Direitos Humanos, reforçando os fundamentos da Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016 — Marco Legal da Primeira Infância. O objetivo de articular as ações intersetoriais é estreitar a burocratização das demandas identificadas junto às famílias atendidas pelo PCF, em que o CRAS será o elemento crucial na articulação e na integração com a rede intersetorial.

Conforme o manual *Guia para Visita Domiciliar* (2019), o fluxograma de funcionamento do programa acontece da seguinte forma: visitador identifica a demanda da família, discute com o supervisor a demanda identificada, discute com a equipe do CRAS a demanda identificada e o supervisor/equipe do CRAS articula a rede para atender à demanda da família, enquanto o comitê Gestor monitora e apoia a articulação em rede para responder às demandas identificadas.

A partir desse contexto, o *Caderno de boas práticas: a implementação dos comitês gestores intersetoriais municipais* (2021), apresenta uma linha do tempo, destacando as leis e as medidas que enfatizam a criança como sujeito de direitos, a saber: 1988 Constituição Federal (1998, Artigo 227), ECA (1990), Lei N. 8.069, de 13 de julho de 1990, Marco Legal da Primeira Infância (2016), Lei N. 13.257 de 8 de março de 2016, PCF (2016), Decreto N. 8.869, de 5 de outubro de 2016, consolidado no Decreto N° 9.579, de 22 de novembro de 2018, Criação da Secretaria Nacional de Atenção à Primeira Infância (2020) e Decreto N° 10.357, de 20 de maio de 2020.

Sendo assim, o arcabouço legal coloca que a infância precisa ser priorizada e respeitada já nos seus primeiros anos de vida, sendo a família e a sociedade como um todo os principais responsáveis por garantir os direitos das crianças, advogando o futuro do nosso país.

A exemplo disso, temos a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, apresentando que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1989, p. 132).

3.1 O Programa Criança Feliz em Guarabira

Conforme a base de dados do Sistema Eletrônico do Programa Criança Feliz (e-PCF), o município de Guarabira-PB, atualmente, realiza visitas domiciliares a, aproximadamente, 400 famílias de áreas urbanas e rurais. Porém, esse número pode ter uma oscilação mensal, quando as crianças participantes adquirem a idade limite de três anos e são, automaticamente, identificadas pela própria plataforma de dados do programa, em que estão as informações referentes aos atendimentos e aos acompanhamentos realizados com os beneficiários da gestão local e com o acesso interno disponibilizado pelo Ministério da Cidadania.

Segundo informações do site do ministério supracitado, esse é o maior programa de visitação domiciliar do mundo e com referência à promoção de políticas públicas para o desenvolvimento infantil, por ser uma prática educativa, lúdica e afetiva que ganhou dimensão em todo território brasileiro e conquistou parcerias internacionais. Sendo assim, o portal faz referência à primeira infância na publicação de 06 de outubro de 2021, com o título "Criança Feliz completa cinco anos com 1,2 milhão de famílias atendidas e 50 milhões de visitas", destacando que o programa, em 2019, foi reconhecido internacionalmente e venceu o *WISE Awards*, um dos principais prêmios internacionais do mundo na área da educação da Cúpula Mundial de Inovação para a Educação. O prêmio deu reconhecimento ao trabalho realizado no programa como um dos principais e o mais inovador enquanto iniciativa no mundo e na área. A iniciativa brasileira de atenção à primeira infância competiu com mais de quatrocentos e oitenta projetos de vários países.

Vale ressaltar que estudos comprovam que os investimentos na primeira infância irão repercutir em retornos positivos e significantes no âmbito social e econômico no futuro do país, principalmente, no que diz respeito a uma política pública pautada no desenvolvimento humano que valoriza e atribui visibilidade às crianças mais pobres e vulneráveis. Tal perspectiva vai ao encontro do que afirma o economista americano James Heckman, vencedor do prêmio Nobel da Economia em 2000, o qual diz que investir na primeira infância “é uma rara iniciativa de política pública que promove equidade(sic) e justiça social” (HECKMAN [s.d.] *apud* UNESCO, 2007, p. 25).

Durante as visitas domiciliares e segundo a efetivação do programa nos domicílios, a família recebe, semanalmente, as orientações dos visitantes acerca da atividade a ser realizada com a criança. Para essas atividades são designadas brincadeiras, possibilitando estímulos e aprendizados importantes que compõem o processo de desenvolvimento das habilidades emocionais, físicas, cognitivas e sociais. Nessa fase dos primeiros anos de vida da criança, cada brincadeira é pensada e planejada, respeitando a faixa etária de cada criança que vai de zero aos trinta e seis meses, considerando, também, o contexto social da família, afinal cada criança se desenvolve a seu modo e no seu tempo.

Segundo essa lógica, convém destacar que todo processo se inicia desde a gestação, sendo o ato de fazer carinho na barriga da mãe, de conversar e de cantar necessários à formação saudável do cérebro do bebê. Após o nascimento, as experiências cognitivas e físicas continuarão se estruturando ao longo da vida, essencialmente, nos primeiros mil dias de existência. Sendo assim,

O princípio norteador é que o processo de desenvolvimento infantil exige oportunidades educativas, para além dos cuidados de assistência à saúde, alimentação, proteção e guarda da criança. As conquistas individuais, em termos de desenvolvimento e aprendizagem, resultam de um processo compartilhado, pois dependem tanto do tipo e da qualidade das interações interpessoais quanto das atividades mediadas pelo adulto e por outras crianças. A partir das interações, a criança desenvolve suas habilidades e competências, o que lhe permite dominar níveis progressivamente mais complexos de ação, pensamento, afetividade e interação social (SCHNEIDER; RAMIRES, 2007, p. 37).

Nessa perspectiva, o brincar é um momento rico de aprendizado para a criança, principalmente, quando há interação entre o cuidador e ela, seja qual for o gesto positivo: um balbuciar, um sorriso, um carinho, ou um trocar de palavras. Diante disso, o afeto vai se intensificando, ao se dirigir à criança, mesmo que apenas pelo contato

"olho a olho", para que ela se sinta segura emocionalmente para desenvolver o estímulo responsivo, o qual chamamos de ação e reação. Ou seja, se o cuidador faz uma careta para o bebê ele acha graça, a atitude de sorrir foi uma resposta dada pelo cérebro do bebê. E, assim, acontece com os demais estímulos quando há interação e a devida atenção ao momento único do brincar, dado que

Para brincar não precisa de brinquedo. O corpo do adulto é para o bebê um mundo que brinca e ensina através da fala, do sorriso, do toque, das mãos que se movimentam, do rosto que faz caretas. O brincar tem um papel decisivo nas relações entre crianças e adultos, entre as próprias crianças e delas com meio ambiente (BRASIL, 2021, p. 35).

O interessante disso tudo é que a metodologia simplificada do PCF não remete o brincar ao brinquedo. Ao identificar a realidade em que a família está inserida e a necessidade da criança, o visitador vai direcionar a brincadeira a partir daquilo que a família dispõe, como a utilização de um cabo de vassoura para servir de apoio para aquela criança que está começando a desenvolver o andar, estimulando sua motricidade com seus primeiros passos. Porém, o mesmo objeto pode ser utilizado em uma faz de conta, brincar de cavalinho, uma brincadeira lúdica e divertida com uma criança que já possui um equilíbrio maior de seu corpo. Nesse sentido, Queiroz; Maciel; Branco (2006) afirmam que:

A brincadeira oferece às crianças uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e tomada de consciência: ações na esfera imaginativa, criação das intenções voluntárias, formação de planos da vida real, motivações intrínsecas e oportunidade de interação com o outro, que, sem dúvida contribuirão para o seu desenvolvimento (p. 178).

3.2 As experiências realizadas no programa

O PCF atua nas visitas domiciliares, dando condições às famílias vulneráveis de serem as protagonistas no processo de desenvolvimento de seus filhos, através de brincadeiras ou de atividades simples do dia a dia, que podem se transformar em um momento único na vida das crianças, as quais intensificarão os laços afetivos. Posto isso, "A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar" (KISHIMOTO, 2002, p. 139).

É nesse sentido que acontecem os acompanhamentos do programa, com o intuito de auxiliar na promoção de um ambiente familiar propício ao desenvolvimento da criança, em que os cuidadores se sintam confortáveis por receberem todo apoio dos visitadores com os estímulos adequados para cada criança. Observem a devolutiva no depoimento abaixo:

Cuidadora 1: Ao longo de cada atividade eu a vi se desenvolver cada vez mais e aprender novas coisas e a visitadora sempre muito paciente, muito dedicada, enfim, só tenho elogios a dar esse programa, porque só o fato da gente não precisar sair de casa e elas vir ao conforto da nossa casa para nossas crianças fazer as atividades que elas trazem, é muito bacana e a experiência que eu tenho é a mais incrível possível (Dados da pesquisa, 2022).

As ações do programa ganham força cada vez que nos deparamos com os reconhecimentos das famílias, como dessa cuidadora que abriu suas portas para o Criança Feliz. É nítida a satisfação e o acolhimento por parte das famílias que entendem a proposta do programa, o qual desempenha um papel extremamente relevante na promoção da primeira infância, desde o acompanhamento gestacional até os três anos de idade da criança, conforme se depreende na fala a seguir:

Cuidadora 2: Esse programa para mim foi muito bom, em especial na minha maternidade com a minha primeira filha, não sabia como lidar, o que fazer e tive um apoio muito grande do programa, de aprender lidar com cada situação e ensinar para minha filha, não só ela aprendeu como eu também aprendi (Dados da pesquisa, 2022).

Quando os pais são de primeira viagem, vivem momentos de insegurança no convívio familiar, haja vista que tudo se torna novo. Ao nascer, a criança modifica toda estrutura da família, por ser um sujeito em desenvolvimento que vai exigir transformações no ambiente e nas pessoas que o cercam⁶.

O grande potencial desse trabalho social na primeira infância não é somente o estímulo socioafetivo, mas também, o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e de linguagem. É importante destacar que os estímulos são trabalhados de acordo com a faixa etária de cada criança, prevista no Guia CDC (Cuidados para o desenvolvimento da criança), um manual utilizado na capacitação dos visitantes. Os resultados são apresentados diariamente no retorno com as famílias, a exemplo temos:

Cuidadora 3: O Programa Criança Feliz foi muito importante é para mim e para minhas filhas no desenvolvimento dela e até mesmo no crescimento ajudou muito ela aprender números, cores, palavra, a coordenação motora, se expressar nas palavrinhas certas, isso para mim é muito gratificante, porque eu sozinha sem o programa eu não saberia ensinar eu não saberia como agir em cada etapa e fase da minha filha no crescimento e no desenvolvimento dela (Dados da pesquisa, 2022).

Nesse contexto, o vínculo precisa ser estabelecido e o cuidar deve ser priorizado. Assim, é nessa perspectiva que o programa proporciona ao cuidador meios convencionais de um relacionamento afetivo com todas as orientações do cuidar, do brincar e do amar, além de fortalecer a parentalidade. Ademais, com os avanços do desenvolvimento infantil, já prepara a criança para adentrar na fase escolar.

4 CONCLUSÃO

No presente trabalho, foi possível conhecer a proposta do PCF na promoção de uma política pública na primeira infância que proporciona às famílias em condições de vulnerabilidade ações voltadas ao desenvolvimento integral das crianças de forma simples, por meio do brincar, que vai estimular a criança a aprender e a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, sociais e, principalmente, afetivas. Tudo isso respeitando a realidade da família, com brincadeiras planejadas e adaptadas de acordo com a necessidade da criança relacionada à faixa etária e ao contexto familiar.

⁶ Segundo Winnicott (1993), existe o conceito de “preocupação materna primária” — um processo psicológico pelo qual a mãe passa com a chegada do bebê, nessa fase todo apoio é essencial para promover uma adaptação harmoniosa na família.

Nas brincadeiras, não necessariamente se utiliza um objeto, podendo ser um simples "faz de conta", que fará diferença no desenvolvimento infantil, a partir da interação, da imaginação e do vínculo fortalecido entre cuidador e criança.

Cabe destacar a importância da visita domiciliar, através do PCF, — enquanto investimento para o futuro —, uma vez que a criança, que é estimulada desde os primeiros dias de vida, terá um melhor desenvolvimento. Tal fato poderá impactar em resultados positivos na vida adulta, ou melhor, na formação de pessoas mais seguras emocionalmente.

Vale enfatizar a relevância da qualificação especializada para os profissionais que realizam a visita domiciliar. Por se tratar de política pública que tem acesso ao convívio da família e por ser voltado ao desenvolvimento infantil, tornou-se primordial o requisito da graduação em Pedagogia para os visitantes, para que a efetivação das ações previstas ocorresse com a potencialização dos cuidados na primeira infância.

Assim, enfatizamos que o PCF representa um importante trabalho social e educativo, ao levarmos em consideração que ele representa uma expressão de uma política pública de direitos. Esse programa visa o fortalecimento da parentalidade e proporciona benefícios que agregam habilidades ao desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, através da interação e da socioafetividade em lares fragilizados.

REFERÊNCIAS

BOWLBY, J. **Uma base segura**: aplicações clínicas da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1989. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br>. Acesso em: 04 nov. de 2022.

BRASIL. **Decreto nº 8.889, de 5 de outubro de 2016**. Institui o Programa Criança Feliz. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2016/decreto-8869-5-outubro-2016-783706-publicacaooriginal-151185-pe.html>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm. Acesso em: 10 nov. de 2022.

BRASIL. **Manual de gestão municipal do PCF**. 1ª ed. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.

BRASIL. Ministério da cidadania (ed.). **Guia para Visita Domiciliar**. Brasília: Ministério da Cidadania, 2019.

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Criança Feliz completa cinco anos com 1,2 milhão de famílias atendidas e 50 milhões de visitas**. Brasília: Ministério da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e->

[conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/crianca-feliz-completa-cinco-anos-com-1-2-milhao-de-familias-atendidas-e-50-milhoes-de-visitas](#).

Acesso em: 03 nov. de 2022.

BRASIL. Ministério da cidadania. **Manual do Visitador**: cartilha. 1ª ed. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021.

CUNHA, I. Neurobiologia do Vínculo. In: CORREA FILHO, L.; CORRÊA, M. E.; FRANÇA, P.S. (orgs.). **Novos olhares sobre a gestação e a criança até os 3 anos**. Brasília: L. G. E., 2002.

JESUS, Tatiane Vieira de; SOUZA, Cíntia Pinheiro Ribeiro de; STEFANELLI, Mila Fontes; JOPPERT, Marcia Paterno (org.). **Caderno de boas práticas**: a implementação dos comitês gestores intersetoriais municipais. Brasília: Ministério da Cidadania, 2021.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

SCHNEIDER, Alessandra; RAMIRES, Vega Regina. **Primeira infância melhor**: uma inovação em política pública. Brasília: UNESCO, Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2007.

UNESCO (ed.). **Bases sólidas**: educação e cuidados na primeira infância: relatório de monitoramento global de educação para todos. Brasília: Unesco, 2007.

Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147785_por. Acesso em: 08 nov. 2022.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pelo privilégio de chegar até aqui e por me conduzir e me fortalecer a cada dia.

À minha mãe, pela compreensão, pelas orações e por nunca medir esforços para me ajudar.

À minha irmã, que me encorajou e me incentivou nos momentos mais difíceis da minha vida.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Rocha Cavalcante, pela confiança e dedicação, bem como, por me acolher carinhosamente e por me conduzir nesse trabalho de uma forma tão especial, fazendo-me sentir forte para prosseguir.

Aos membros da banca examinadora, pela atenção e pela disponibilidade em fazer parte desse momento especial.

A todos vocês, minha gratidão.